

Roriz considera entrega um desafio

Da Sucursal de São Paulo

O governador Joaquim Roriz acredita que a entrega dos primeiros quatro vagões do metrô ontem, em São Paulo, é a resposta a um desafio. "Quando criticam, quando cortam verbas, eu chego com as máquinas em Brasília", diz Roriz. Para o governador, a chegada dos primeiros vagões tem um significado especial: "Em primeiro lugar pelo cumprimento rigoroso dos prazos de entrega pela Mafersa e, em segundo lugar, uma grande satisfação pesso-

al".

Roriz combate os que fizeram críticas ao projeto, dizendo que elas partiram de quem não tinha autoridade para isso. "Todos criticam, mas ninguém questiona se a concorrência foi bem ou malfeita. Ninguém questiona se a sociedade está contra ou a favor da obra. E eu posso dizer que 90 por cento da população são favoráveis", afirma.

José Roberto Arruda, Secretário de Obras, explica que esse é o momento certo para a construção do metrô em Brasília, sem urba-

nização indiscriminada. Para o secretário, a segunda possibilidade é mais vantajosa. A maior parte do trajeto pode ser em superfície.

Incômodo — Reinaldo Fischer, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária, gostaria de saber "por que incomoda tanto o sucesso do metrô de Brasília". Ele afirma que ouviu de um secretário de um ministério que essa é uma obra sem cunho social. "Será que uma obra que gera dez mil empregos não tem cunho social?", indaga.